

Catolicismo e revolução Catholicism and revolution Catolicismo y revolución

*Flávio Munhoz Sofiati**

SILVA, Wellington Teodoro da. Revolução, tradição e religião: o catolicismo nas veredas da política – O jornal *Brasil, Urgente* – 1963/64. Curitiba: Editora CRV, 286 p., 2011.

Diferente de décadas anteriores, são raras as teses nos anos 2000 que tratam da vertente progressista da Igreja Católica. Em geral, os estudos na área de ciências sociais têm se debruçado no fenômeno do pentecostalismo católico, articulado pela Renovação Carismática e suas adjacências (comunidades de vida e aliança, padres midiáticos, grupos de oração).

O livro de Wellington Teodoro da Silva retoma os estudos sobre a esquerda católica e nos proporciona um retrato sócio-histórico desse segmento sob o olhar do jornal *Brasil, Urgente*. Numa análise que articula o contexto do Brasil pré-golpe (1963-1964), apresenta as ideias e posições da tendência radical da Igreja Católica ligada ao Cristianismo da Libertação. O autor apresenta de forma detalhada as perspectivas desse setor do catolicismo por meio do conteúdo do semanário.

O jornal *Brasil, Urgente* teve um papel de destaque nos anos 1960. Em um período curto de existência, com críticas ferrenhas à política de direita, divulgou as ideias de uma parte da Igreja Católica comprometida com os empobrecidos. Trata-se de uma história das ideias da esquerda, analisada a partir do hebdomadário articulado principalmente pelo frei Carlos Josaphat.

Josaphat foi uma figura religiosa importante que possuía uma presença significativa no contexto da política brasileira. Suas críticas eram lidas por figuras de destaque do cenário nacional. No contexto interno da instituição católica,

* Doutor em Sociologia pela USP, Professor de Sociologia da Universidade Federal de Goiás. E-mail: sofiati@gmail.com .

o dominicano é tido como o elaborador fundamental da compreensão da esquerda, principalmente no que diz respeito ao tema da revolução. Conforme constata o autor: “O exercício de sua atuação religiosa e política não se circunscrevia apenas no ambiente católico. Ele se situava entre as principais lideranças políticas do país” (p. 276).

O livro, que trata do jornal com ênfase na ação política de frei Josaphat, conta com o prefácio de Marcelo Camurça que orientou a tese de doutorado em Ciências da Religião que deu origem à obra. Camurça, docente da Universidade Federal de Juiz de Fora, destaca o minucioso trabalho de análise das edições do jornal e a relação estabelecida entre as ideias difundidas e o discurso dos movimentos religiosos de renovação do catolicismo e até mesmo externo à Igreja, como correntes políticas socialistas presentes no Brasil dos anos 1960.

A história das ideias articulada por uma sociologia do catolicismo contemporâneo faz do livro uma significativa fonte de estudos do pensamento católico de esquerda. Como afirma Camurça, “[...] no caso de Wellington, o que está em jogo é mostrar a especificidade teológica desta corrente cristã-católica no trato da questão política, em extrema consonância com a utopia teleológica do comunismo” (Prefácio, p. 17).

Em sua apresentação, o autor destaca que o livro é um esforço de compreensão da atuação política do catolicismo contemporâneo. O ponto de partida é o estudo da política a partir do lugar do religioso, configurando o jornal como uma manifestação religiosa e política do cristianismo da libertação ou, como prefere o autor, cristianismo revolucionário.

A estratégia de pensar política e religião por meio do *Brasil, Urgente* possibilita identificar um ciclo mais amplo de militância dos cristãos da esquerda católica. Todavia, Wellington constata que “[...] a leitura da coleção do jornal mostrou-nos que ele não elabora um discurso estruturado e coerente sobre uma superação revolucionária da realidade ao seu entorno” (p. 21). Dessa forma, evidencia-se que a ação político-religiosa dos precursores da Teologia da Libertação estava distante de uma plataforma de transformação. Trata-se de um segmento que fomenta a luta, mas não indica o percurso social que deve ser seguido para a superação das desigualdades.

A perspectiva teórico-metodológica assumida no livro, a da história oral, insere o autor no campo da História Social e Cultural das religiões. Com esse referencial, a pesquisa conclui que, apesar de ser expressão da esquerda católica, o jornal “[...] surge a partir da necessidade de fundamentar e sistematizar as formulações dos setores progressistas da política brasileira num ambiente de intenso combate político” (p. 27). Assim, é possível afirmar

que a contribuição desse segmento vai para além das fronteiras do religioso, estendendo-se para o campo da política brasileira.

O jornal *Brasil, Urgente*, fruto de um movimento que contribuiu com a composição da esquerda católica, circulou em âmbito nacional de março de 1963 a abril de 1964, quando foi fechado pelo Golpe Militar. Nesse período, produziu 55 números com 60.000 exemplares, dos quais cerca de 80% eram vendidos em bancas de todo o país. No livro são apontadas três fases de desenvolvimento do hebdomadário.

A primeira fase compreende os primeiros 24 números (de março a agosto de 1963) e tem como característica principal a manutenção da estrutura básica dos jornais da época com temas diversos da realidade do país, além de assuntos da Igreja Católica. Nessa fase, a linha editorial procurava passar a ideia do país estar vivendo em um momento pré-revolucionário. Já neste momento se constituía como “[...] um movimento social e, ao mesmo tempo, um lugar de manifestação dos demais movimentos sociais” (p. 119).

A segunda fase vai da edição número 25 até a 39, ou seja, de setembro a dezembro de 1963. Nesta fase, o jornal passa a dar destaque às matérias sobre a política brasileira. Enfatiza-se a denúncia do capitalismo a partir da Doutrina Social da Igreja Católica, restringindo-se às matérias de militância social e religiosa.

A terceira e última fase vai do final de dezembro de 1963 até o Golpe Militar em abril de 1964. Foi um período marcado pela tomada de posição do jornal em favor do Governo Goulart, que culminou no exílio do principal nome do semanário, frei Carlos Josaphat.

A análise minuciosa da história do *Brasil, Urgente*, que segue a lógica da desconstrução construtora assumida pelo autor no processo de análise do material – em que descobriu a estrutura original do texto, reconstruindo-a a partir das questões definidas em seu problema de pesquisa – permite extrair do semanário uma compreensão do contexto histórico, político e religioso do Brasil nos anos 1960. Nesse sentido, é evidenciada a influência da Ação Católica Especializada, principalmente da JOC, no conteúdo do jornal, inserindo-o no contexto da esquerda católica.

A esquerda católica surge na metade da década de 1950, se fortalece no começo dos anos 1960, e tem seu fim alguns anos após o início do regime militar de 1964. Trata-se de um segmento católico composto pela Ação Católica, MEB, Ação Popular, método Paulo Freire, entre outros. Segundo o autor, o movimento *Brasil, Urgente* é também uma das expressões desse segmento do catolicismo.

Para o autor, a abolição do sistema de padroado, com a separação Igreja e Estado, fez do catolicismo brasileiro uma religião militante. A instituição,

assim como em outros países, abriu-se para a ação dos leigos, possibilitando mudanças profundas em sua estrutura. A Ação Católica pode ser considerada o grande exemplo desse processo.

Segundo o autor, uma das estratégias da Ação Católica era de conter a ameaça comunista no país. Todavia, houve um encontro inesperado com o “temido inimigo”. Desse contato puderam compreender-se mutuamente e esclarecer as interpretações equivocadas acerca das ideias comunistas. O resultado dessa relação pode ser relatado nas palavras do autor:

A década de 1950 termina e a de 1960 inicia com setores do catolicismo experimentando um renovado sentimento anticapitalista, dessa vez iluminado pelas experiências efetivas dos setores da ação católica e de seus contatos, na operosidade da militância com os comunistas que eles deveriam combater (p. 41).

A esquerda católica não propôs ruptura com o catolicismo, mas lutou pela superação do capitalismo, acompanhado das ideias apreendidas com os novos camaradas comunistas. A principal descoberta foi a teoria marxista. Conforme nos relata Wellington, “[...] o marxismo deixa de ser um mal total e reconhece-se a lucidez de suas proposituras, sobretudo o seu diagnóstico das causas da pobreza, embora rejeitando o seu materialismo” (p. 59).

Nesse contexto: “O socialismo democrático é plenamente compatível com o cristianismo” (p. 63). Por esse motivo, a leitura do livro de Wellington Teodoro da Silva nos ajuda a compreender uma parte significativa desse setor católico de esquerda que produziu uma nova leitura sociorreligiosa da realidade do país. O jornal *Brasil, Urgente*, além de difundir esses ideais, contribuiu decisivamente para o amadurecimento de uma perspectiva cristã mais articulada com os interesses dos empobrecidos da América Latina.

Submetida em: 20-8-2013

Aceita em: 31-10-2013